



Encontro X ASA

X ENCONTRO NACIONAL
DA ARTICULAÇÃO
SEMIÁRIDO BRASILEIRO

SEMIÁRIDO VIVO:
POR JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL
E DEMOCRACIA PARTICIPATIVA!

**CADERNO DO
PARTICIPANTE**

Canindé de São Francisco - SE | Piranhas - AL
18 a 22 de novembro de 2024

EXPEDIENTE:

Esta é uma publicação do X EnconASA — Encontro Nacional da Articulação Semiárido Brasileiro.

ORGANIZAÇÃO

Fernanda Cruz e Livia Alcântara

TEXTOS

Fernanda Cruz, Juliana Bavuzzo e Livia Alcântara

REVISÃO

Kleber Nunes

IDENTIDADE VISUAL

Ganda Lab Criativo

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Oyá Design

TIRAGEM

700 exemplares

PRODUÇÃO

Assessoria de Comunicação da ASA (ASACom)

**Agnaldo Rocha
Célio Meira
Elisângela Souza
Livia Alcântara
Fernanda Cruz
Gleiceani Nogueira
Giovanna Revoredo
Miguel Cela
Kleber Nunes
Rodolfo Rodrigo
Sara Brito**

REALIZAÇÃO:

Articulação Semiárido Brasileiro (ASA)
www.asabrasil.org.br
asa@asabrasil.org.br

Realização



Apoio



ÍNDICE



- 04 APRESENTAÇÃO
- 06 OS SEMIÁRIDOS ALAGOANO E SERGIPANO
- 08 PROGRAMAÇÃO
- 09 MAPA DO EVENTO
- 10 PLENÁRIAS AUTOGESTIONADAS
- 12 INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS // **SERGIPE**
- 14 INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS // **ALAGOAS**
- 16 OFICINAS TEMÁTICAS
- 18 MÚSICAS
- 20 MEMÓRIAS DO ENCONASA
- 22 CULINÁRIA DO SÃO FRANCISCO
- 23 CONTATOS ÚTEIS





APRESENTAÇÃO

Bem-vindas e bem-vindos ao X Encontro Nacional da ASA, o EnconASA!

É com muita alegria que a ASA Alagoas e a ASA Sergipe recebem cada participante do X EnconASA! Esse momento foi preparado com muito empenho por um conjunto de pessoas, de diferentes territórios. **Afinal, a ASA é esse ajuntamento de gente que respira, vive e faz do Semiárido esse lugar que inspira tantas pessoas e organizações mundo afora.**

Estaremos reunidas e reunidos às margens do rio São Francisco, durante 5 dias. Canindé de São Francisco, em Sergipe, e Piranhas, em Alagoas, foram as cidades escolhidas para esse momento de celebração e também de reflexão sobre a nossa trajetória.

Esta edição tem um gostinho ainda mais especial. Estamos juntas e juntos após 8 anos do nosso último encontro e, o melhor, celebrando os **25 anos da ASA à luz do tema *Semiárido Vivo - Por Justiça Socioambiental e Democracia Participativa!***



Serão dias de escuta e de reflexão sobre o que o Semiárido, 25 anos após nosso surgimento, exige de nós e do Brasil, para se tornar, a cada dia, um lugar mais aprazível e gostoso de se viver.

Além do nosso povo, que é quem faz o EnconASA acontecer, este ano temos uma novidade: contaremos com a presença de convidadas e convidados vindos de outras regiões Áridas e Semiáridas do mundo, para trocar experiências com a gente.

Cooperação Sul-Sul, acesso à água, acesso à terra e ao território, comunicação popular, luta e fortalecimento das mulheres, comercialização, produção, mudanças climáticas e combate à desertificação, energias renováveis, saneamento rural, juventudes, agrobiodiversidade, sementes crioulas e educação contextualizada são alguns dos temas que vamos debater e aprofundar nas plenárias, intercâmbio de experiências e nas oficinas.

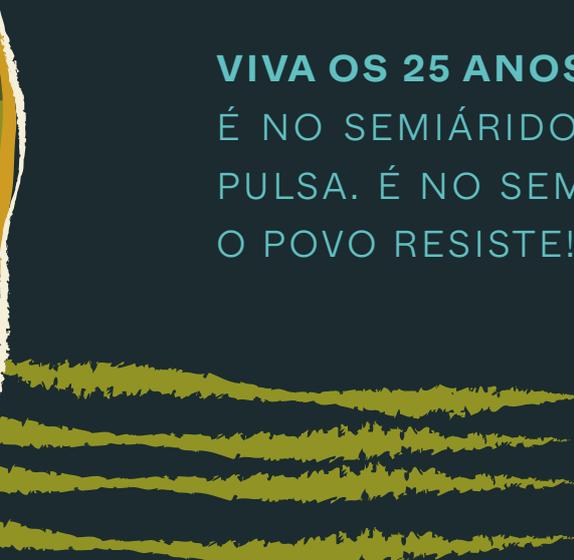
As cores, cheiros e sabores do Semiárido brasileiro também estarão compondo a feira, o terreiro de inovações e as vivências culturais.

Se chegue você também!

O X EnconASA é de todas e todos nós!

VIVA OS 25 ANOS DA ASA!

É NO SEMIÁRIDO QUE A VIDA
PULSA. É NO SEMIÁRIDO QUE
O POVO RESISTE!



OS SEMIÁRIDOS SERGIPANO & ALAGOANO



Entre duas cidades, às margens do rio São Francisco, acontece o X EnconASA. Muitos já ouviram falar do turismo na cidade de Piranhas (AL) e em Canindé de São Francisco (SE). Mas poucos sabem que a região abriga gente sabida que só: agricultoras/es, quilombolas, indígenas, ribeirinhas/os, apicultoras/es, artesãs/artesãos e pescadoras/es.

Esses povos possuem uma longa história em defesa de seus territórios, que foram colonizados via rio São Francisco a partir do século XVII, após a invasão litorânea do Brasil por colonizadores europeus. Movida pela pecuária, a colonização resultou na escravização de milhões de pessoas e em muitos conflitos agrários. Boa parte dos povos que ali viviam, perderam seus territórios ou grande parcela deles.

Desde o fim do século XX, a região vem sendo impactada por grandes projetos energéticos e hídricos: a hidrelétrica do Xingó; a transposição do São Francisco buscando atender interesses do agronegócio; o Canal do Sertão, que corta todo o Semiárido com a inserção de perímetros irrigados e trazendo consigo

o uso indiscriminado de agrotóxicos e a contaminação das sementes crioulas por transgênicos.

Recentemente, a região também tem recebido grandes parques eólicos que geram impactos socioambientais irreversíveis como ruído, danificação de cisternas, alteração das rotas das aves e ameaças aos territórios agroecológicos. No Agreste, a mineração gerou um impacto ambiental sem precedentes. A região é, ainda, afetada pela cultura de plantação do fumo que, em função do uso de agrotóxicos e da sua própria dinâmica de produção, gera sérios problemas de saúde às famílias agricultoras.

Mas, a população dos Semiáridos alagoano e sergipano também vem construindo um novo paradigma de vida: o da Convivência com o Semiárido. Uma das muitas tecnologias sociais fortemente difundida no território são os bancos de sementes crioulas, essenciais para a manutenção das variedades de plantas no Semiárido. É no alto sertão de Alagoas que está o primeiro OPAC (Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade) do estado, a Flor de Caraiqueira, que já tem o selo de orgânico. A capacidade inventiva também é especialidade das e dos agricultores da região. Você terá a oportunidade de conhecer alguns deles durante o intercâmbio de experiências.

Os sertões de Sergipe e Alagoas são, ainda, palco de muitos **festejos**. Acontece ali uma diversidade de manifestações populares como as festas de santos, reisa-do, pagodes, samba de coco, pega de boi no mato, Toré, bem como a pesca artesanal dos ribeirinhos, pajelanças indígenas e as tradicionais festas de Santo Antônio, São João e São Pedro.



18/11

(Segunda-feira)

MANHÃ**Chegada e credenciamento dos participantes****Organização da Feira**
(Espaço Opará)10h **Plenárias autogestionadas**
(Mulheres, Comunicação, LGBTQIAP+, Juventudes e Pessoa Idosa)**TARDE**16h **Mística de abertura**17h **Apresentação do território pelo Grupo Raízes Nordestinas**18h **Plenária de abertura**
(Tenda Naidison de Quintella Baptista)**NOITE**19h **Vivências culturais**
(Espaço Opará)19h **Abertura da Feira e do Terreiro de Inovações Camponesas****19/11**

(Terça-feira)

MANHÃ E TARDE**Intercâmbio de experiências camponesas****NOITE**19h **Vivências culturais**
(Espaço Opará)**20/11**

(Quarta-feira)

MANHÃ9h **Oficinas temáticas**
(Escola Estadual Celso Rodrigues Rêgo)**TARDE**15h **Plenária para lançamento de novos programas**
(Tenda Naidison de Quintella Baptista)17h **Plenária “Seminários da Terra: construção de uma aliança global em defesa dos territórios”**
(Centro de Convenções Miguel Arcanjo de Medeiros)17h **Feira de Saberes e Sabores e Terreiro de Inovações Camponesas****NOITE**19h **Vivências culturais**
(Espaço Opará)**21/11**

(Quinta-feira)

MANHÃ9h **Plenária de análise de contexto**
(Tenda Naidison de Quintella Baptista)**TARDE**14h **Feira de Saberes e Sabores e Terreiro de Inovação Camponesa**16h **Plenária de encerramento**
(Tenda principal)**NOITE**19h **Lançamento de livros e vivências culturais**
(Espaço Opará)**22/11**

(Sexta-feira)

MANHÃ9h30 **Ato público**
(Canindé de São Francisco)**TARDE****Retorno das delegações****PROGRAMAÇÃO**

Mapa do evento

RIO DA VIDA

CENTRO HISTÓRICO

TENDA PRINCIPAL
(Tenda Naidison de Quintella Baptista)

FEIRA E TERREIRO

VIVÊNCIAS CULTURAIS
(Espaço Opará)

TENDA DE APOIO

ENTRADA

CLUBE SOCIAL
(Espaço Jurema da Saúde e Secretaria)

BANHEIROS QUÍMICOS

CENTRO DE CONVENÇÕES
MIGUEL ARCANJO DE MEDEIROS

RIO SÃO FRANCISCO



Plenárias autogestionadas

MULHERES

LOCAL

TENDA PRINCIPAL

(Tenda Naidison de Quintella Baptista)

HORÁRIO

🕒 10H ÀS 12H

O objetivo é fortalecer a participação das mulheres durante o X Enconasa em discussões essenciais para o futuro da Convivência com o Semiárido, destacando a importância do conhecimento feminino. Será também um espaço para anúncios e denúncias dos projetos que impactam a vida das mulheres do Semiárido, apontando as contradições e os desafios das políticas públicas, pautadas num modelo patriarcal e centralizador. Entre os temas, discutiremos os impactos dos grandes projetos na agricultura familiar e a sobrecarga de trabalho das mulheres. Na ocasião, será celebrado os 10 anos da Campanha pela Divisão Justa do Trabalho Doméstico.

Buscaremos promover um encontro com troca de experiências entre as juventudes camponesas do Semiárido brasileiro a partir de suas vivências e diversidade. Com o tema “Auto-organização das juventudes camponesas do Semiárido”, busca apresentar o processo organizacional das juventudes, destacando perspectivas e dificuldades. Além disso, queremos consolidar a organicidade em rede das juventudes camponesas do Semiárido brasileiro, dando visibilidade às experiências existentes e despertando o desejo de mudança entre aqueles que ainda não estão engajados. A plenária também tem o papel de fomentar o protagonismo juvenil, incentivando os jovens a serem agentes transformadores em suas comunidades, promovendo a justiça social e a sustentabilidade no Semiárido.

JUVENTUDES

LOCAL

AUDITÓRIO MIGUEL ARCANJO

HORÁRIO

🕒 10H ÀS 12H

A plenária busca refletir sobre a comunicação que temos feito e o enfrentamento dos desafios da atualidade, como as novas tecnologias, as fake news e a apropriação do nosso discurso pelo agro e hidronegócio. Esse também é um espaço de fortalecimento da comunicação popular como lugar de luta e de reafirmação da convivência com o Semiárido a partir das narrativas construídas e contadas pelos povos do Semiárido nas suas comunidades, territórios, nas feiras e em espaços como o EnconASA. Para acabar com o poder dos coronéis do Sertão, temos que democratizar a comunicação!

COMUNICAÇÃO

LOCAL

**TERREIRO
DE INOVAÇÕES**

HORÁRIO

🕒 10H ÀS 12H

PESSOAS IDOSAS

LOCAL

**ESPAÇO JUREMA
DA SAÚDE, CLUBE
SOCIAL**

HORÁRIO

🕒 10H ÀS 12H

Espaço de diálogo para pessoas acima de 55 anos, mas sem exclusão das demais, visando o fortalecimento e reconhecimentos dos saberes ancestrais. Sabe-se que as comunidades tradicionais, os povos indígenas e da agricultura familiar, do campo, das florestas, das águas e das periferias urbanas são detentoras de conhecimentos tradicionais. Por consequência, para que se consiga avançar na convivência socioambientalmente sustentável com a semiaridez, depende-se necessariamente dos seus saberes, das suas tradições e de suas espiritualidades, visto que as populações idosas das caatingas e dos cerrados herdaram dos milhares de anos de existência, tanto das etnias dos povos originários, quanto das etnias dos povos africanos escravizados e, também, dos diversos povos europeus que invadiram os seus territórios.

Buscamos reconhecer e promover as trajetórias de vida, identidades e resistências das populações LGBTQIAP+ no Semiárido. A plenária visa ser um espaço de diálogo, troca de experiências e fortalecimento de redes de apoio, onde as questões de gênero, sexualidade e identidade serão refletidas, considerando que as populações LGBTQIAP+ são, muitas vezes, também marcadas por outras identidades, como as de povos indígenas, quilombolas e camponeses.

LGBTQIAP+

LOCAL

**TENDA
DE APOIO**

HORÁRIO

🕒 10H ÀS 12H



INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS

SERGIPE

POÇO REDONDO - SE



GRUPO PRODUTIVO DAS PESCADORAS E ARTESÃS DO POVOADO BONSUCESSO

É em um espaço comunitário, às margens do Rio São Francisco, que 38 mulheres do **Grupo de Mulheres Pescadoras e Artesãs de Bonsucesso** se reúnem para bordar e tecer os sonhos da comunidade. O grupo é uma referência de organização na região que conseguiu construir de forma coletiva uma proposta de Turismo de Base Comunitária (TBC).

POÇO REDONDO - SE



GRUPO DE TEATRO RAÍZES NORDESTINAS

Fundado em 2000 por jovens das comunidades camponesas de **Maranduba** e **Queimadas**. Em 2011, o grupo inaugurou o **Teatro Raízes Nordestinas**, único teatro construído em um município do interior do estado. Ao longo de sua trajetória, o grupo montou diversos espetáculos teatrais, trabalhando temas como educação contextualizada e o uso de agrotóxicos. Apesar dos desafios, continuam lutando pela resistência cultural.

PORTO DA FOLHA - SE



CIDA SILVA: AGRICULTORA EXPERIMENTADORA

Maria Aparecida da Silva, mais conhecida como **Cida**, possui uma trajetória de muitas conquistas. Ela atuou na Pastoral da Criança, onde combateu a desnutrição infantil com plantas medicinais e multimistura. Fundou a Associação de Mulheres Resgatando sua História e, em seu quintal produtivo, promove a agroecologia, experimenta tecnologias, como os biodigestores, e produzindo alimentos e plantas medicinais para consumo e venda.

A **Associação de Mulheres Resgatando suas Histórias** surgiu em 1995 e se transformou em um grupo que luta por autonomia e desenvolvimento, alcançando a posse de terras e desenvolvendo projetos comunitários. Ao longo dos anos, o grupo implementou atividades agrícolas e produtivas, como apicultura e hortas, e conquistou prêmios e reconhecimento. Além disso, enfrentaram desafios e preconceitos, mas se consolidaram em conselhos municipais e parcerias, promovendo impacto social na comunidade.

POÇO REDONDO - SE



ASSOCIAÇÃO DE MULHERES RESGATANDO A SUA HISTÓRIA



CANINDÉ DE SÃO FRANCISCO

POÇO REDONDO

MONTE ALEGRE DE SERGIPE

BAHIA

POÇO REDONDO - SE



COMUNIDADE QUILOMBOLA SERRA DA GUIA

Segundo os mais velhos, existem várias versões para a origem do nome da **Comunidade Quilombola Serra da Guia**. Uma delas é que vaqueiros negros usavam a serra como ponto de referência. Outros falam que eram caçadores. Seja qual for a versão, todas estão ligadas ao fato de o serrote servir de guia, ou referência, aos passageiros da região. A comunidade de tradição e reconhecimento quilombola, ganha significado por suas histórias e encantos, que vão desde orquídeas, flor rara para região semiárida, à rezas, partos e curas de dona Zefa da Guia, uma das moradoras mais ilustres da comunidade.

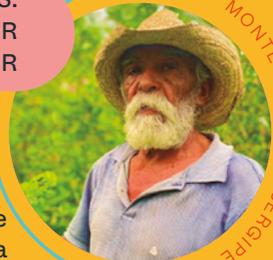
PORTO DA FOLHA - SE



XOKÓ: MEMÓRIA, HISTÓRIA E RESGATE CULTURAL INDÍGENA

O povo Xokó possui uma história de luta e resistência, marcada pelo resgate cultural durante o processo de reconquista de seu território originário. Na comunidade **Ilha de São Pedro**, conhecida como **Aldeia Indígena Xokó**, às margens do Rio São Francisco, habitam 138 famílias, com 395 pessoas, vivendo em um território de 4.317 hectares.

SEU CARLINHOS: AGRICULTOR EXPERIMENTADOR



No Assentamento **Lagoa das Areias**, localizado a 35km da cidade de Monte Alegre de Sergipe, vive **Seu Carlinhos**, um agricultor e guardião de sementes crioulas que já participou da construção de mais de 200 cisternas em municípios do Semiárido sergipano. Seu Carlinhos é um exemplo inspirador de como as tradições familiares, como plantar e preservar suas próprias sementes crioulas, contribuem para a segurança alimentar e a preservação da biodiversidade.

OCEANO ATLÂNTICO

ORTO
A FOLHA

GRACHO
CARDOSO

A AUTO-ORGANIZAÇÃO DA FAMÍLIA SILVA E SUAS ESTRATÉGIAS DE AGROECOLOGIA



Envolvidos na agricultura e na criação de animais, a família Silva adotou a agroecologia em sua propriedade, seguindo princípios sustentáveis. O artesanato também faz parte de sua vida, mostrando a versatilidade e criatividade dos integrantes. Com uma visão de agricultura sustentável e respeito pela natureza, a **família Silva** é um exemplo de como é possível viver em harmonia com o meio ambiente e colher os frutos desse trabalho.

A Unidade de Produção Camponesa (UPC) está dentro do território do Projeto de Irrigação Califórnia (setor 7). Essa área pertence ao governo do estado de Sergipe e, em 2015, foi cedida ao Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA). É um espaço de resgate, multiplicação e armazenamento de sementes crioulas e produção agroecológica, a partir de um processo de organização social, principalmente de mulheres e juventudes.

CANINDE DE SÃO FRANCISCO - SE



UNIDADE DE PRODUÇÃO CAMPONESA (UPC)

VAQUEIROS E GUARDIÕES DO SOLO: A INOVAÇÃO NA FAZENDA BAIXINHA



A família combina tradição e inovação, promovendo sustentabilidade, preservando o equilíbrio e valorizando saberes tradicionais. Em 29 hectares, produzem **ovinos Santa Inês** em sistema agrossilvipastoril, com foco na regeneração do solo. Sonham em se tornar referência em agroecologia, incentivando a troca de conhecimentos e a produção sustentável, em respeito à natureza.

OCEANO ATLÂNTICO

INTERCÂMBIO DE EXPERIÊNCIAS



ALAGOAS

COMUNIDADE QUILOMBOLA SERRA DAS VIÚVAS: ORGANIZAÇÃO E IDENTIDADE



A história da **Associação das Mulheres Artesãs e Quilombolas do Quilombo da Serra das Viúvas (AMAQUI)** é a continuação da história do próprio quilombo e de suas conquistas. A comunidade quilombola conta atualmente com cerca de 230 habitantes em um território que foi ocupado há séculos por três famílias. As viúvas são as mulheres ancestrais dessas famílias fundadoras da comunidade. Além de artesãs, são agricultoras e acessam iniciativas de políticas públicas para fortalecer a atividade na comunidade.

COMO SEU DEDÉ E FAMÍLIA TRANSFORMARAM SUAS VIDAS A PARTIR DA BARRAGEM SUBTERRÂNEA



Seu Dedé e sua família mudaram de vida após construir uma barragem subterrânea para armazenar água. Diversificaram a produção agrícola e conseguiram autonomia alimentar e financeira. A propriedade se tornou um exemplo em práticas sustentáveis, recebendo visitantes de todo o Brasil e de outros países.

Hoje, ele compartilha seu conhecimento com outras famílias, promovendo a agroecologia e o respeito ao meio ambiente.

GIA: AGRICULTOR EXPERIMENTADOR



Cláudio Gonzaga, conhecido como **Gia do Morango**, é agricultor e se destaca pela produção orgânica e pela criação de sistemas sustentáveis em sua propriedade, onde cultiva hortaliças e faz artesanato. Engajado na agroecologia, ele sonha em transformar sua propriedade em um ponto turístico para demonstrar o valor da Convivência com o Semiárido. Sua propriedade é cheia de inovações, que atraem a imprensa, organizações e outros agricultores.

ASSENTAMENTO LAMEIRÃO: DO CARVÃO À DIVERSIDADE AGROECOLÓGICA

Quem chega ao **Assentamento Lameirão** e se depara com o verde imponente da Caatinga, rodeando as casas de alvenaria, não imagina que há pouco mais de três décadas o lugar abrigava poucas barracas. Em 1988, 30 famílias ocuparam terras ociosas e começaram a produzir e vender carvão para comprar comida. Em 2024, o território viu brotar uma diversidade de produções agroecológicas.

ASSOCIAÇÃO TERRA JOVEM: PRODUÇÃO DE MEL E BANCO COMUNITÁRIO DE SEMENTES



A **associação** foi fundada por jovens agricultores para promover práticas sustentáveis e evitar o êxodo rural. Com foco na apicultura e em um banco de sementes comunitário, eles geram renda por meio da produção de mel e da comercialização de sementes nativas para o Governo do Estado. A associação também atua para capacitar agricultores locais, fortalecendo a agroecologia e a autonomia das famílias.



PARICONHA - AL

AS SEMENTES DE RESISTÊNCIA, ESPIRITUALIDADE E CULTURA DO POVO INDÍGENA JERIPANKÓ

O povo **indígena Jeripankó** está concentrado no território do **Alto Sertão de Alagoas**, onde vivem aproximadamente 450 famílias distribuídas em seis comunidades. Os Jeripankó tiveram um longo processo de reconquista de seu território e afirmação de sua cultura e identidade. A etnia convive também com outras, como Karuazú e Katokinn no município de Pariconha, que concentra a maior variedade de etnias indígenas do estado.



INHAPI - AL

SABOR DO SERTÃO: MULHERES NO BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DO OURICURI

O grupo de mulheres da comunidade **Baixa do Galo**, faz do ouricuri um instrumento de organização social e geração de renda para as famílias. O ouricuri sempre fez parte da cultura alimentar da região e na época da Semana Santa é utilizado como matéria-prima em comidas típicas como: peixe no coco, umbuzada, bolos e cocada.



PALMEIRA DOS ÍNDIOS - AL

DONA VERA: PRESERVANDO O PASSADO, PLANTANDO O FUTURO

Moradora da comunidade **Serra Bonita**, agreste de Alagoas, **Vera Lucia Félix** é uma mulher de muitas lutas. Ela é agricultora, educadora popular e guardiã das sementes. Sua história é um exemplo de perseverança e dedicação à preservação das tradições agrícolas de sua comunidade. Vera planta mais do que sementes, ela cultiva esperança e sustentabilidade em um solo rico de histórias e cultura.



IGACI - AL

DO PLANTIO DE FUMO À AGROFLORESTA: A HISTÓRIA DE CÍCERO FLORENTINO E FAMÍLIA

Cícero Florentino é morador da comunidade Jacaré. É casado com Josefa Eliane dos Santos, com quem tem 3 filhos: Emily Kelly, Vitória e Henrique, e sua grande herança é o amor pela terra e a crença na agroecologia. O agricultor teve seu primeiro contato com o Sistema Agroflorestal (SAF) em 2007. Naquela época, ele e seu pai estavam imersos na produção de fumo, que dominava suas terras, mas que foi deixado para trás.

MARIA FRANCISCA: GUARDIÃ DE SEMENTES E SABERES ANCESTRAIS

Maria Francisca da Silva Alcântara é uma agricultora familiar que vive na comunidade **Poço Doce** desde que nasceu. Após conseguir comprar sua própria terra, Francisca começou a plantar árvores da Caatinga com a intenção inicial de ter onde amarrar suas criações. Em 2006, Francisca contribuiu nas primeiras discussões sobre cisternas e bancos de sementes na região. Planta algodão agroecológico em consórcio e ajudou a criar a Flor de Caraibeira, o primeiro OPAC (Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade) do estado de Alagoas, que já tem o selo de orgânico.



PIRANHAS - AL



OCEANO ATLÂNTICO

OCEANO ATLÂNTICO

Oficinas Temáticas

LOCAL

**ESCOLA ESTADUAL CELSO
RODRIGUES RÊGO**

Av. Rio São Francisco, S/N -
Piranhas, AL, 57460-000

HORÁRIO: 9H ÀS 12H

AGROBIODIVERSIDADE E SEMENTES CRIOULAS

A oficina de trará experiências de agricultores e agricultoras no manejo da fauna e da flora, na gestão de bancos e casas de sementes e suas estratégias para o fortalecimento e preservação das sementes crioulas. Abordará também a incidência em políticas públicas estaduais, leis e programas de aquisição e distribuição de sementes crioulas, além das estratégias de proteção e enfrentamento às ameaças dos transgênicos.

EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA

Na sua comunidade tem escola do campo? Você conhece a metodologia que a escola trabalha? Quais os materiais didáticos utilizados nas escolas? Esses materiais refletem a vida do Semiárido, do campo? Você participa das ações da escola? Essas perguntas servem para refletirmos até que ponto compreendemos que a Educação é instrumento estruturante de um desenvolvimento sustentável para o Semiárido. É possível pensar vida com qualidade no Semiárido sem uma escola e uma educação que reflitam sobre o contexto dos estudantes? Essas serão as questões abordadas na oficina.

SANEAMENTO ECOLÓGICO

A oficina objetiva apresentar o Sistema de Saneamento Ecológico Rural, baseado em duas tecnologias sociais em funcionamento simultâneo: uma coletando e tratando as águas cinza (procedente de ralos e pias), a outra as águas provenientes dos vasos sanitários. Este sistema proporciona a total coleta, tratamento e reutilização do esgoto doméstico. As duas tecnologias partem do princípio de que os resíduos não são vistos como problema, mas sim como potencial para aumentar a

capacidade de produção vegetal na unidade familiar. Com ambas tecnologias, água e resíduos são coletados, tratados e utilizados para a produção de frutas, legumes e plantas forrageiras nos quintais agroecológicos, proporcionando aumento de renda e segurança alimentar para as famílias.

COMUNICAÇÃO POPULAR

Quem é que pode fazer comunicação? Será que isso é coisa para quem vive no campo? Por que é importante produzirmos nossos próprios conteúdos? A TV Quilombo, do Maranhão; o Grupo Teatral do Polo Sindical da Borborema, da Paraíba; e o Coletivo Flor de Mandacaru, de Alagoas, a partir de suas vivências locais, vão mostrar não apenas como fazem comunicação, mas principalmente como usam diferentes instrumentos para comunicar suas lutas e fazer seus anúncios e denúncias, envolvendo suas comunidades, e fortalecendo os territórios onde atuam.

FUNDOS ROTATIVOS SOLIDÁRIOS

Minas Gerais apresenta a experiência de fundo rotativo solidário desenvolvida pelo Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica (CAV), no Vale do Jequitinhonha. Essa experiência teve início no começo da década de 1990 com o apoio da cooperação italiana, juntamente da Igreja Católica, em parceria com o STR local. Com a fundação do CAV, em 1994, a partir do STR, o fundo é assumido pela organização que juntamente de outras associações de base comunitária faz sua gestão até os dias atuais. Os financiamentos visam essencialmente apoiar atividades produtivas de natureza agroecológica, com prioridade para investimento em propostas de mulheres camponesas, jovens e famílias com certificação orgânica pelo método Sistema Participativo de Garantia (SPG).

ENERGIAS RENOVÁVEIS

A oficina visa debater sobre aspectos relevantes relacionados à expansão de megaprojetos de energia e os impactos dessa cadeia de produção nos territórios; propiciar reflexões e intercambiar experiências de lutas e resistências que vem se dando no estado da Paraíba e em todo Semiárido, a fim de construir caminhos para fortalecer a luta em defesa da terra, dos territórios e do projeto político de Convivência com o Semiárido. Qual projeto de energia renovável queremos?

MUDANÇAS CLIMÁTICAS E COMBATE À DESERTIFICAÇÃO

No Brasil, cerca de 15% do território está em risco de se tornar deserto. Segundo a Organização das Nações Unidas, essa área atinge aproximadamente 38 milhões de pessoas: mais de 1,7 milhões de estabelecimentos da agricultura familiar, 42 povos indígenas e centenas de comunidades quilombolas. Diante desse cenário, a oficina tem como objetivo promover o debate a partir do protagonismo das famílias agricultoras com suas experiências concretas, destacando os anúncios, as denúncias e as resistências que emergem dos territórios. Serão apresentadas experiências das famílias agricultoras em agroecologia, convivência com o Semiárido, recuperação de áreas degradadas e protagonismo de mulheres e jovens.

ACESSO À TERRA E AO TERRITÓRIO

A democratização do acesso à terra e a garantia ao território, com valorização do modo de vida dos agricultores e agricultoras familiares, dos povos indígenas e comunidades tradicionais, são condições fundamentais para avançarmos projeto de Convivência com o Semiárido. Nessa oficina, nos propomos a: 1) fazer um exercício coletivo de conceituar o que compreendemos por território; 2) identificar as potencialidades e ameaças em nossos territórios; 3) apontar nossos desafios e nossas tarefas enquanto ASA nessa frente de luta.

COMERCIALIZAÇÃO

A oficina dá continuidade ao debate da comercialização da produção da agricultura familiar na Rede ASA a partir das experiências dos agricultores e agricultoras com base agroecológica para acesso a mercados. Visa construir estratégias e também articular apoios e parcerias na consolidação da comercialização no conjunto da rede.

QUINTAIS PRODUTIVOS

A oficina “Quintais produtivos: a história que meu quintal conta” tem o objetivo de socializar as experiências de trabalho realizadas pelas mulheres no espaço do quintal a partir de práticas concretas de produção de alimentos e geração de renda. Essas práticas, que são ferramentas para o fortalecimento da soberania alimentar da família, são também um dos caminhos para a autonomia das mulheres. Uma atividade que, por ser executada ao redor de casa, é quase sempre um trabalho invisibilizado. Qual história de luta e resistência você vai compartilhar? Traga suas sementes, mudas e experiências para juntas contarmos nossas histórias!

ASSESSORIA TÉCNICA POPULAR

Os participantes refletirão sobre as conexões necessárias ao trabalho de assessoria técnica popular de forma que dialoguem com a diversidade de experiências e contextos no Semiárido, e como nossas práticas podem influenciar as políticas e diferentes espaços. O diálogo parte da perspectiva da construção coletiva do conhecimento com objetivo de fortalecer as estratégias de Convivência com o Semiárido, sendo realizada à luz das seguintes experiências: o projeto Bens Comuns para a Transição Agroecológica Justa nos Sistemas Alimentares; o caso da comunidade Ouricuri, em Uauá (Irapá/BA); a construção do conhecimento envolvendo à academia e o saber popular da Associação Brasileira de Agroecologia (ABA); e a experiência de ATER no projeto Quintais das Margaridas.

Queremos compartilhar com vocês uma lista de músicas que tem a ver com o nosso EnconASA e com o Alagipe. Entre elas, está Avoantes, feita especialmente para nosso encontro e a música Meu Rio de São Francisco, que inspirou a construção desse grande evento, no qual você é parte!

Escute essa playlist sempre que quiser lembrar dos momentos vividos nestes dias.

AVOANTES

Sonhar, voar,
Sonhar, voar
Sonhar, voar
E encher os olhos do povo de água
De felicidade
Por ter terra prá plantar e prá colher
Por ter água prá regar e prá beber

E somos ainda o sol para brilhar
E somos ainda os ventos para soprar
E somos ainda os solos para plantar
E somos os avoantes
Para lutar
Para sonhar
Para voar.

Música de **Roberto Malvezzi** (Gogó)



APONTE A CÂMERA DO SEU CELULAR
PARA O QR CODE ABAIXO E ESCUTE AS
MÚSICAS DO X ENCONASA.

MEU RIO SÃO FRANCISCO

Uma gota de compaixão
De descanso
Um pingo de misericórdia
Quem sabe só um fiozinho de água
Seja suficiente para que o São Francisco
volte a plenitude da sua vida
Meu rio de São Francisco
Nessa grande turvação
Vim te dar um gole d'água
E pedir tua benção
Meu rio de São Francisco
Nessa grande turvação
Vim te dar um gole d'água
E pedir tua benção
Lá na Serra da Canastra
Lá em Minas, nos Gerais
O Senhor olhou seu povo
Uma lágrima derramou
Esse choro virou rio
São Francisco se chamou
Oh oh, oh oh
Choro santo do bom Deus
Gerou vida, planta, flor
Peixe, bicho e passarinho
E na sua ribanceira
À sombra do Juazeiro
Muita gente se arranchou (muita gente se
arranchou)
Pai da gente, mãe do povo
Dando água, dando peixe
Fome e sede ele matou
Nham nham nham nham
E as terras da caatinga
Brejos, sertões e veredas
Sertão seco ele molhou
Meu rio de São Francisco
Nessa grande turvação
Vim te dar um gole d'água

E pedir tua benção
Meu rio de São Francisco
Nessa grande turvação
Vim te dar um gole d'água
E pedir tua benção
Como disse o padre santo
"O sertão vai virar mar
O mar vai virar sertão"
'Tão matando o Velho Chico
E o rio que gera vida
Nunca pode morrer não
(Não pode morrer não)
A barragem cerca a água
O veneno mata o chão
Morre a planta no cerrado
Morre a ave, morre o bicho
E o meu povo vai-se embora
Com saudade do sertão
Eh saudade
Oh, você que é derradeiro
Não deixe o rio morrer
Pois vai junto o seu caixão
Ai, ai
Aqueles que matam um rio
Do povo são inimigo
Não tem Deus no coração
Meu rio de São Francisco
Nessa grande turvação
Vim te dar um gole d'água
E pedir tua benção
Meu rio de São Francisco
Nessa grande turvação
Vim te dar um gole d'água
E pedir tua benção
Vim te dar um gole d'água
E pedir tua benção
Vim te dar um gole d'água
E pedir tua benção

Música de **Frei Luís Cáppio** e **Roberto Malvezzi**

2000 1º ENCONASA

IGARASSU, PE

Criou as bases de fundação da ASA e aprovou a Carta de Princípios.

Formou-se um grupo para desenvolver ações sistemáticas para garantir água para as famílias sertanejas, mas não de forma assistencialista.

2002 3º ENCONASA

SÃO LUÍS, MA

A ASA começa a ganhar visibilidade nacional e o encontro é marcado por uma ampla participação, inclusive de autoridades políticas e de organizações sociais de atuação nacional. **A necessidade de avaliar o crescimento e a caminhada da ASA** se fez presente e o encontro de São Luís fica marcado por discussões das diretrizes políticas que devem nortear as ações da Articulação.

2003 4º ENCONASA

CAMPINA GRANDE, PB

Traz a inovação camponesa para o centro do fazer da ASA e realiza o **primeiro encontro de agricultores experimentadores**. Os intercâmbios de experiências ganham centralidade na dinâmica do encontro.

2001 2º ENCONASA

IGARASSU, PE

Foi o momento de organizar a estrutura de funcionamento da ASA e de criação da AP1MC para gerenciar o P1MC. Definiu-se a missão da ASA:

Fortalecer a sociedade civil na construção de processos participativos para o desenvolvimento sustentável e convivência com o Semiárido, referenciados em valores culturais e de justiça social.

2004 5º ENCONASA

TERESINA, PI

Com o tema “Reforma Agrária - Democratizando a Terra e a Água no Semiárido Brasileiro”, esse encontro foi adubado com debates, reflexões, aprofundamentos e experiências para o **nascimento do Programa Uma Terra e Duas Águas, o P1+2**, que traz consigo o debate da terra, da produção, da agroecologia, da soberania e segurança alimentar como eixos centrais da convivência com Semiárido. Nesse momento, a **ASA lança a Carta da Terra**, dando ênfase à importância da luta pela reforma agrária. Também neste encontro, as entidades da ASA reafirmaram a sua posição contrária ao **projeto de transposição do rio São Francisco**.

MEMÓRIAS DO

EnconASA

2006

6º ENCONASA



CRATO, CE

Centrado no debate sobre a agricultura familiar, foi um momento que reforçou o papel da ASA na busca de **novos paradigmas para o desenvolvimento do Semiárido brasileiro**. O evento foi permeado pelas **discussões sobre relações igualitárias de gênero** e pelas **cartas das mulheres e das juventudes**.



2010

7º ENCONASA



JUAZEIRO, BA

Com tema “ASA - 10 anos Construindo Futuro e Cidadania no Semiárido”, o encontro ficou marcado por **caminhada nas ruas de Juazeiro de mais de 3 mil pessoas**, que se posicionavam contra os grandes projetos e seus impactos na vida do povo do Semiárido. Esse momento foi de forte afirmação de nosso projeto político de desenvolvimento sustentável do Semiárido brasileiro.



2012

8º ENCONASA



JANUÁRIA, MG

A multiplicação e armazenamento das sementes crioulas por meio de uma estratégia de gestão coletiva desse patrimônio genético; bem como a importância da comunicação popular na convivência com o Semiárido

foram pontos fortes dessa edição. Foi a partir da semente plantada nesse EnconASA e do diálogo aberto com setores do Governo Federal, que surgiu o **Programa Sementes do Semiárido**, lançado posteriormente, em 2015.

2016

9º ENCONASA



MOSSORÓ, RN

Com o tema “Povos e Territórios: Resistindo e Transformando o Semiárido!”, esse foi um momento de **debater ações capazes de viabilizar a convivência, o armazenamento da água e a agroecologia** como o modelo a ser implementado em toda a região semiárida.

2024

10º ENCONASA



PIRANHAS, AL, & CANINDÉ DE SÃO FRANCISCO, SE

Realizado às margens do São Francisco, nesta edição **celebramos os 25 anos da ASA**, o reencontro, a volta do Programa Cisternas e as inovações que têm feito e continuarão fazendo do Semiárido um lugar rico em vida.





CULINÁRIA DO

São Francisco

O sertão é cheio de receitas deliciosas. Essa, do **sequilho de licuri**, foi compartilhada pelo Grupo de Mulheres da Baixa do Galo de Inhapi, Alagoas. **Degustem!**

INGREDIENTES

250g **Licuri torrado**
250g **Tapioca seca ou Polvilho doce**
200g **Farinha de trigo**
250g **Manteiga**
150g **Açúcar demerara**
1 **Ovo**
1 **Colher de chá de fermento químico**
1 **Pitada de sal**

MODO DE PREPARO

Passo 1

Colocar numa tigela o açúcar, a manteiga, o ovo e mexer bem até virar uma massa cremosa. Acrescentar o licuri, o polvilho doce, e a farinha de trigo, a pitada de sal e o fermento. Misturar bem até formar uma massa que não gruda nas mãos.

Passo 2

Fazer bolinhas, colocar na assadeira e amassar com um garfo.

Passo 3

Leve para assar em forno pré-aquecido por cerca de 12 minutos.

DICA DA FLOR

Fazer casadinho com **geleia de umbu**, após tirar do forno.

SERVIÇOS

Samu 192

Polícia 190

Bombeiros 193

HOTÉIS

HOTEL ACONCHEGO DO VELHO CHICO Piranhas/AL

Av. Altemar Dutra, S/N – Centro Histórico, Piranhas-AL
Contato: **(82) 99942-4423**

DUNEN HOTEL Piranhas/AL

Centro Comercial Grinaura Miranda, 23 – Xingó,
Vila Sergipe, Piranhas-AL
Contato: **(82) 98808-2356**

IMPERADOR Piranhas/AL

Praça Itabira de Brito, 47 – Piranhas-AL
Contato: **(82) 98193-7314**

HOTEL VIRGULINO Olho D'Água do Casado/AL

Avenida Desembargador Washington Luis, 63 – Centro,
Olho d'Água do Casado-AL
Contato: **(82) 98835-9416**

HOTEL SÃO FRANCISCO Piranhas/AL

Rodovia Altemar Dutra AL 225 – Piranhas-AL
Contato: **(82) 98142-1786**

HOTEL RESERVA DO XINGÓ Piranhas/AL

Rodovia AL, 225, S/N – Xingo, Piranhas/AL
Contato: **(82) 98228-4321**

POUSADA SOL NASCENTE Piranhas/AL

Avenida Sergipe, 09, Piranhas-AL
Contato: **(82) 98873-3069**

XINGÓ PARQUE HOTEL Canindé de São Francisco/SE

Serra do Chapéu De Couro, S/N – Zona Rural,
Canindé de São Francisco-SE
Contato: **(79) 99979-6600**

POUSADA PORTO DE PIRANHAS Piranhas/AL

Rua Tenente Jose Martiniano Vasco, 70 – Centro, Piranhas-AL
Contato: **(82) 98190-3654**

PÉ DE SERRA Piranhas/AL

Rod. AL 225, Estrada para Olho D'Água, S/N
Ns. das Graças Piranhas-AL
Contato: **(82) 98822-8354**

POUSADA LUA ROSA Piranhas/AL

Av. José Nunes De Araújo, 73 –
Centro Histórico, Piranhas-AL
Contato: **(82) 98769-6413**

Realização



Apoio



www.asabrasil.org.br
[@articulacaosemiario](https://twitter.com/articulacaosemiario)
enconasa.asabrasil.org.br